

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Somos a sua apreciação, o relatório, as demonstrações financeiras, com as respectivas notas explicativas, o parecer do conselho fiscal e o parecer dos auditores independentes, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2000.

A CONJUNTURA, O MERCADO E A EMPRESA
Após o ano de 1999, caracterizado por instabilidade cambial e altas taxas de juros, o ano de 2000 apresentou maior estabilidade, com taxas de juros e inflação decrescentes, trazendo otimismo às empresas e investidores.

As relações de troca, entre os preços recebidos pela agricultura, e os preços dos fertilizantes, melhorou sensivelmente para os agricultores, principalmente nas lavouras de algodão, cana de açúcar, milho, soja e trigo.

O setor de fertilizantes reagindo a estas condições favoráveis, apresentou forte crescimento, conforme abaixo se demonstra:

	Consumo de Fertilizantes (Mil Tons)		
	1998	1999	2000
Centro-Sul	13.256	12.399	14.781
Norte-Nordeste	1.412	1.290	1.611
Total Brasil	14.668	13.689	16.392
Índice	100	93	111

No consumo de fertilizantes do ano 2000, foram verificadas fortes antecipações de entregas no semestre anterior. A área plantada de grãos cresceu cerca de 2%, com aumentos significativos para milho e algodão, respectivamente 9,5% e 13,6%, e reduções de áreas para culturas de consumo interno, como feijão e arroz.

O notável aumento do consumo de fertilizante, no ano de 2000, está refletido na previsão da maior safra de grãos do país a ser colhida em 2000/2001, estimada em 91,5 milhões de toneladas, com destaque especial para milho, algodão e também soja.

Nossa empresa, acompanhando a evolução positiva do setor, apresentou um aumento físico de entregas de 34% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Cabe ressaltar que este crescimento, é em parte o resultado da exploração das sinergias, com a nossa controladora, Cargill Agrícola S.A., em conjunto comparadas junto a produtores de soja, milho e cana, e outros produtos agrícolas, o que significa elevado potencial de conquista de novos clientes e mercados.

É interesse da controladora, utilizar as interfaces de seus negócios, procurando para nossa empresa, soluções no sentido de racionalizar os custos fixos, incrementar as eficiências fabris, otimizar a logística de distribuição, enfim, buscar a agregação de valores aos seus clientes, acionistas e colaboradores.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
ATIVO				
CIRCULANTE				
Caixa e Bancos	9.068	4.021	9.210	4.339
Aplicações financeiras	899	22.120	67.526	83.946
Contas a receber de clientes	58.398	45.677	64.817	55.613
Estoque	91.882	50.283	137.715	84.566
Impostos a recuperar	8.672	9.040	21.005	22.472
Dividendos e juros sobre o capital próprio	231	1.462	2.785	7.219
Outras contas a receber	2.202	462	2.305	7.029
Outros ativos	150	213	6.721	213
Índice	171.509	139.155	310.079	258.217
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Contas a receber de clientes	3.147	2.160	3.679	2.688
Impostos a recuperar	8.999	7.929	14.783	12.648
Depósitos e instalações	1.893	1.545	6.856	6.856
Outros ativos realizáveis	309	290	1.624	2.687
Índice	14.348	11.924	27.042	23.676
PERMANENTE				
Investimentos	63.870	55.668	3.777	4.008
Diferido	43.298	31.195	208.206	183.024
Diferido	1.001	2.003	4.524	5.532
Índice	108.169	88.866	216.507	193.364
TOTAL DO ATIVO	294.026	239.945	553.628	475.257

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais, exceto lucro ou prejuízo por lote de mil ações)

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS	485.407	353.080	702.568	567.850
IMPOSTOS SOBRE VENDAS, DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	(43.748)	(30.116)	(74.940)	(56.803)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	441.659	322.964	627.628	511.047
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(398.415)	(272.435)	(629.800)	(379.577)
LUCRO BRUTO	43.244	50.529	97.828	131.470
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Com vendas	(10.626)	(8.998)	(11.363)	(10.447)
Honorários da administração	(315)	(1.136)	(683)	(1.362)
Gerais e administrativas	(15.286)	(18.791)	(21.556)	(24.181)
Participação dos empregados no resultado	-	-	(2.587)	(3.157)
Despesas financeiras líquidas	(17.306)	(33.559)	(29.166)	(57.724)
Custo de paralisação não programada	-	-	(1.490)	(2.393)
Outras despesas operacionais líquidas	(2.132)	(5.555)	(4.178)	(12.108)
Resultado da equivalência patrimonial	11.951	13.984	-	(568)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	9.530	(3.526)	28.805	19.330
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	118	(6.375)	(140)	(6.260)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DAS PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS	9.648	(9.901)	28.665	13.270
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Corrente	(27)	-	(7.453)	(11.966)
Diferido	(387)	4.974	678	7.273
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) ANTES DAS PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	9.234	(4.927)	19.890	8.577
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-	-	(11.219)	(13.734)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	9.234	(4.927)	8.671	(5.157)
LUCRO (PREJUÍZO) POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$	832	(444)	-	-
QUANTIDADE DE AÇÕES AO FINAL DO EXERCÍCIO	11.098.338	11.098.338	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)

	Controladora	Reservas de capital		Reservas de lucros					
		Capital social	Incentivos fiscais	Reserva de reavaliação	Legal	Lucros acumulados	Total		
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 1999	29.092	-	843	13.042	5.442	1.880	610	15.163	70.078
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	-	-	(346)
Realização da reserva de reavaliação efetuada a maior em 1997	-	-	-	-	346	-	-	-	120
Realização da reserva de reavaliação por depreciação	-	-	-	-	(120)	-	(51)	-	(4.927)
Realização da reserva especial de lucros por depreciação	-	-	-	-	-	-	-	10.061	65.151
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	29.092	-	843	13.042	5.668	1.880	559	10.061	65.151
Realização da reserva de reavaliação por depreciação	-	-	-	-	(120)	-	-	(51)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	9.234	9.234
Destinação do lucro a serem propostas à AGO	-	-	-	-	-	-	-	(462)	(2.256)
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	16.748	(16.748)
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	29.092	-	843	13.042	5.548	4.468	508	18.628	72.129

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)

- CONTEXTO OPERACIONAL**
A Sollorrico S.A. Indústria e Comércio tem por atividades principais a industrialização e comercialização de fertilizantes para a agricultura e produtos destinados à nutrição animal.
- APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**
As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas E-1 do Conselho de Valores Mobiliários.
Descrição das principais práticas contábeis
a. **Aplicações financeiras**
Registramos no custo, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.
b. **Provisão para créditos duvidosos**
Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização do contas a receber de clientes.
c. **Avaliação do custo médio de aquisição ou de produção** que não excede o valor de mercado.
d. **Investimentos**
Os investimentos na empresa controlada em conjunto e na empresa coligada indireta foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os demais investimentos pelo valor de custo corrigido, deduzido de provisão para desvalorização.
e. **Imobilizado**
Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, acrescido de reavaliação espontânea. A depreciação dos bens sujeitos a depreciação é calculada pelo método linear a taxa que levam em consideração a vida útil desses bens, e a exaustão de direitos de lavra é calculada em razão da produção em razão a posse de jazidas.
f. **Diferido**
Registrado ao custo de aquisição ou formação; refere-se a gastos com a implantação do software integrado de gestão empresarial, despesas pré-operacionais e outras despesas de formação, e está sendo amortizado no prazo mínimo de 30 meses e máximo de 10 anos.
g. **Direitos e obrigações**
Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço.
h. **Imposto de renda e contribuição social**
Imposto de renda - Calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável acrescido do adicional de 10%.
Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado (12% de maio de 1999 a janeiro de 2000 e 8% de 1º de janeiro a abril de 1999).
i. **Partes relacionadas**
As partes relacionadas são aquelas sob dependência de controle, administração ou influência significativa, em virtude de relações de dependência de prejuízos fiscais e bases negativas, bem como decorrentes de adoções temporárias, apresentados no ativo circulante e realizável a longo prazo, considerando a expectativa de realização desses créditos até o exercício de 2003, observado o limite de 30% de compensação anual permitido pela legislação vigente.

RESULTADOS
Os resultados, na realidade, não refletem o aumento de participação de mercado que tivemos. Tal fato se deve ao excesso de importações no segundo semestre do exercício, o que ocasionou, forte depressão nas margens brutas do produto. Obtivemos o exercício lucro líquido de R\$ 9.234.000,00 (nove milhões, duzentos e treze e quatro mil reais), representando lucro de R\$ 0,83 (oitenta e três centavos de real) por ação.

INVESTIMENTOS
Com relação a investimentos, a empresa está investindo cerca de R\$ 12 milhões em melhorias nas nossas unidades fabris, visando otimização de produção, segurança no trabalho, melhor atendimento aos clientes e proteção ao meio ambiente.
Possuímos 23,06% do capital social da Fertifos e Participação S.A., holding controladora e Participação S.A. - Fostérril e Ultrafertil S.A., empresas produtoras de matérias-primas básicas para fertilizantes além de adubos fosfatados e nitrogenados. O plano de investimentos da Fostérril/Ultrafertil para o período 1997/2001 no total de US\$ 214 milhões está praticamente concluído, e teve como objetivo a ampliação e modernização dos seus nove complexos industriais, além do terminal marítimo.
Para o período 2001/2003 o plano de investimentos envolve recursos de US\$ 85 milhões, e prevêem a expansão de nossa mina de rocha fosfática em Tapira (MG), além da substituição de 600.000 toneladas de fertilizantes fosfatados, a serem produzidos em nossas unidades de Uberaba (MG) e Catalão (GO), constituindo-se em oferta adicional ao mercado, de forma a reduzir nossa dependência de produtos importados.

PROPOSTAS PARA ASSEMBLÉIA GERAL
A administração pretende apresentar à assembleia geral, a ser convocada para abril próximo, entre outras, as seguintes propostas:
1) Proposta para pagamento aos senhores acionistas de dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após as deduções e acréscimos previstos na legislação e no estatuto.
2) Destinação do saldo do lucro do exercício.
3) Alteração do estatuto visando exclusão da participação dos administradores nos resultados da companhia.

PERSPECTIVAS PARA 2001
O ano de 2001 deverá ser um ano de consolidação do crescimento no consumo de fertilizantes observado no ano de 2000. Embora tenham boas perspectivas para cana-de-açúcar e algodão, culturas como milho e café não apresentam em 2001 preços atrativos, o que nos leva a supor que teremos efetivamente um ano de consolidação do consumo.

São Paulo, 5 de março de 2001

A ADMINISTRAÇÃO

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
PASSIVO				
CIRCULANTE				
Capital social	112.888	78.079	144.746	106.410
Reservas de capital	2.189	3.199	40.537	50.707
Empréstimos e financiamentos	6.492	3.212	3.984	4.749
Débitos sociais e fiscais	2.635	1.793	4.357	3.353
Dividendos e juros sobre o capital próprio	10.437	3.437	14.943	4.779
Participações nos lucros ou resultados	2.256	1.577	2.587	3.157
Outras contas a pagar	1.369	1.369	8.930	13.437
Outros investimentos	589	2.503	3.990	5.079
Índice	138.761	126.992	228.903	197.986
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Empréstimos e financiamentos	411.193	42.817	130.939	133.421
Provisão para contingências	11.908	5.385	26.359	16.923
Depósitos e instalações	20.035	17.983	30.335	13.177
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	83.136	48.202	187.333	150.344
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-	-	10.167	10.167
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-	-	51.659	51.659
Capital social	29.092	29.092	29.092	29.092
Reservas de capital	13.885	13.885	13.885	13.885
Reserva de reavaliação	5.548	5.668	5.548	5.668
Reservas de lucros	23.604	6.445	23.041	6.445
Lucros acumulados	72.129	65.151	71.566	64.921
TOTAL DO PASSIVO	294.026	239.945	553.628	475.257

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
ORIGENS DOS RECURSOS				
DAS OPERAÇÕES				
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	9.234	(4.927)	8.671	(5.157)
Resultado da equivalência patrimonial	(11.951)	(13.984)	-	568
Ganho com aumento de reserva de capital	4.214	2.866	19.194	16.213
Depreciação, exaustão e amortização	854	10.101	1.485	8.894
Valor residual de ativo permanente baixado	387	7.910	14.189	19.027
Reversão do imposto de renda diferido passivo pela liquidação antecipada	-	81	137	(252)
Provisão para perdas no recebimento de créditos de longo prazo	(182)	7.292	(182)	8.051
Provisão para contingências	8.239	4.364	2.608	6.867
RECURSOS ORIGINÁRIOS DAS OPERAÇÕES DE TERCEIROS E ACIONISTAS	-	-	45.400	46.925
Subvenções para investimentos	-	-	17	20
Transferência do realizável a longo prazo para ativo circulante	17	8	279	114
Redução do realizável a longo prazo	-	-	231	51
Vendas de investimentos	-	-	3.820	5.741
Participações minoritárias	-	-	850	3.620
Aumento do exigível a longo prazo	29.819	7.005	20.222	28.531
Dividendos e juros sobre o capital próprio, recebidos das coligadas	3.517	980	-	-
Dividendos e receber das coligadas	5.231	7.319	-	-
RECURSOS ORIGINÁRIOS DAS OPERAÇÕES DE TERCEIROS E ACIONISTAS	33.084	16.445	24.569	35.539
APLICAÇÕES DOS RECURSOS	41.323	20.809	69.969	82.464
Investimentos	2.645	2.125	2.897	2.850
Em contabilidade (alienada em 1999)	-	850	-	850
Outros investimentos	-	-	-	2.240
Imobilizado	16.169	2.706	42.753	23.640
Transferência de financiamentos a longo prazo para o passivo circulante	-	2.199	1.050	3.752
Outras reduções do exigível a longo prazo	68	561	68	561
Dividendos propostos	2.256	2.256	-	-
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	21.138	16.132	49.024	51.618
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	20.185	4.677	20.945	30.846

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
5. ESTOQUES				
Produtos acabados	3.848	1.525	27.609	15